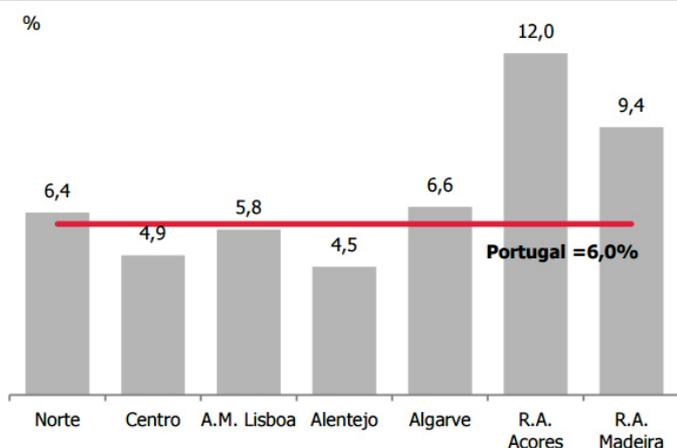


Açores com a taxa mais elevada de privação material severa do país

29 mil açorianos estão a viver em condições de privação material severa

Taxa de Privação Material Severa



Em 2018, a região do Alentejo era aquela em que relativamente menos pessoas viviam em situação de privação material severa (32 mil pessoas, o que equivale a 4,5% dos residentes na região).

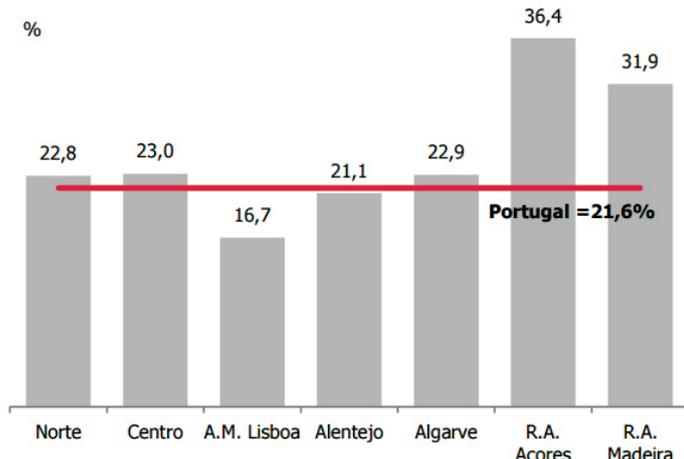
Apesar de ser nas Regiões Autónomas que a taxa de privação material severa foi mais elevada (12,0% nos Açores e 9,4% na Madeira), a maioria dos residentes em privação material severa encontravam-se na região Norte (229 mil) e na Área Metropolitana de Lisboa (164 mil). Nos Açores existem 29 mil pessoas com privação material de riqueza severa.

A taxa de privação material da Área Me-

tropolitana de Lisboa (5,8%) está mais próxima da média nacional (6%) do que acontecia no caso da taxa de risco de pobreza (12,3% e 17,3%, respectivamente).

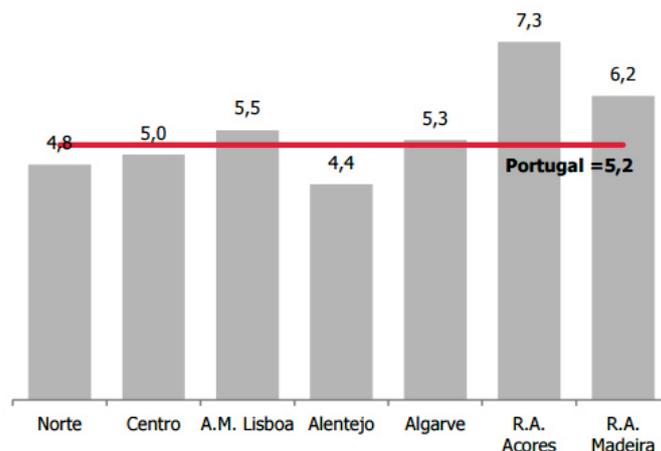
Este resultado pode ser influenciado pelo facto da taxa de pobreza não ter em conta o diferente poder de compra regional, o que não acontece totalmente na leitura do outro indicador. Nas regiões Centro e Alentejo sucede o contrário, estando as taxas de privação material (4,9% e 4,5%, respectivamente) mais afastadas da nacional (6%) do que as taxas de pobreza regionais (18,6% e 16,9%, respectivamente, versus 17,3%).

Taxa do Risco de Pobreza e Exclusão Social



Mais de um terço da população dos Açores (36,4%) enquadra a taxa do Risco de Pobreza e o Índice de Exclusão Social, à frente de todas as outras regiões de Portugal

Desigualdade na distribuição de riqueza



É nos Açores que a desigualdade é mais acentuada na distribuição de riqueza em Portugal

O estudo do Instituto Nacional de Estatística confirma uma forte desigualdade na distribuição dos rendimentos. Os resultados definitivos do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EUSILC), realizado em 2018 sobre rendimentos do ano anterior, indicam uma distribuição fortemente assimétrica, apesar dos principais indicadores de desigualdade se terem reduzido novamente em 2017: O Coeficiente de Gini, que tem em conta toda a distribuição dos rendimentos, reflectindo as diferenças de rendimentos entre todos os grupos populacionais, e não apenas os de menores e maiores recursos, registou um valor de 32,1%, menos 1,4 pontos percentuais que no ano anterior.

O rácio S80/S20, que compara o rendimento monetário líquido equivalente dos 20% da população com maiores recursos com o rendimento monetário líquido equivalente dos 20% da população com menores recursos, foi de 5,2, reduzindo-se em relação a 2016 (5,7);

O rácio S90/S10, que mede a distância entre o rendimento monetário líquido equivalente dos 10% da população com maiores recursos e o ren-

dimento dos 10% da população com mais baixos recursos, foi de 8,7, reduzindo-se em relação ao ano anterior (10%);

Por região, verifica-se que a Região Autónoma dos Açores era aquela com um distanciamento maior entre o 8.º decil de rendimento e o 2.º decil de rendimento, o que é confirmado pelo valor regional do indicador S80/S20: 7,3, superior à média nacional de 5,2. Ou seja, enquanto os Açores eram a região portuguesa com maior desigualdade na distribuição de rendimentos, o Alentejo era a região em que a distribuição dos rendimentos era menos desigual (4,4).

Conclusões semelhantes podem ser obtidas a partir da leitura do Coeficiente de Gini dos rendimentos monetários líquidos equivalentes, em que a região Autónoma dos Açores registava um valor de 37,9% em 2017, superior em 5,8 pontos percentuais ao valor nacional, e a região do Alentejo um valor de 28,9%.

O coeficiente de Gini é o indicador de desigualdade na distribuição do rendimento que visa sintetizar num único valor a assimetria dessa distribuição



Nos Açores existem 29 mil pessoas com privação material de riqueza severa.